

PIB

# Petróleo e veículos puxam baixa da indústria, diz IBGE

**Indústria teve queda de 2,5% no 2º trimestre. Consumo das famílias e contratação de servidores contribuíram de forma positiva**

SÃO PAULO

Com recuo de 2,5% frente aos três meses anteriores, a indústria foi o destaque negativo no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro no segundo trimestre deste ano – que cresceu 0,4% ante o trimestre anterior, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os setores mais prejudicados foram as indústrias de transformação e extrativa mineral, que “encolheram” 2,5% e 2,3%, respectivamente. Segundo Rebeca de La Rocque, gerente da Coordenação de Contas Nacionais do IBGE, na indústria extrativa mineral houve queda na extração de petróleo e pouco aumento na produção de minério de ferro.

Já na indústria de transformação, a queda foi na produção nos veículos automotores, uma vez que as concessionárias estavam com seus pátios cheios e diminuíram a produção. Também a produção de vestuário caiu, na medida

em que aumentaram as importações de roupas.

## INVESTIMENTOS

O mau desempenho da indústria, segundo a pesquisadora, foi o principal responsável pela queda de 0,7% na taxa de investimento em relação ao primeiro trimestre de 2012. O mesmo indicador teve retração de 3,7% em relação ao segundo trimestre de 2011.

O setor de produção de máquinas e equipamentos é o que mais pesa no cálculo dos investimentos, segundo Rebeca – e foi o segmento mais abalado pela queda de produção, tanto em automóveis como, principalmente, em caminhões.

O desempenho da construção civil, que teve queda de 0,7% em relação ao trimestre anterior, não foi suficiente para melhorar o resultado dos investimentos.

A pesquisadora disse que a queda em volume da formação bruta de capital fixo influenciou a taxa de investimentos, que caiu para 17,9% no segundo semestre de 2012, quando marcou 18,8% em igual período do ano anterior.

As exportações também registraram queda (-3,9% contra o trimestre anterior e -2,5% em relação ao segundo trimestre de 2011), segundo Rebeca, principalmente pelo baixo preço das commodities. Os produtos com maiores quedas foram café, petróleo, carvão e metais não ferrosos.



**PLATAFORMA DE PETRÓLEO:** queda na extração e retração na produção